

# Saiu fotografando São Paulo.

Por um ano o designer Gustavo Piqueira saiu fotografando São Paulo. Seus principais alvos foram fachadas de condomínios, prédios, bufês infantis, restaurantes japoneses. Mas não foi o edifício Cinderela em Higienópolis que ele registrou. Nem o condomínio Viadutos. Ou o Copan. Seu **Iconografia Paulistana**, lançado recentemente pela WMF Martins Fontes, busca outro tipo de retrato. É o retrato do que ele chama da São Paulo do “industrial novo rico, meio jeca e meio grosseirão”. Do cara que mora no condomínio L’Éternité.

São mais de 5 mil ícones paulistanos (acostume-se com as hipérboles do livro) que representam a massa disforme do cenário urbano dessa megalópole. A histeria de prédios que vão dos nomes franceses e que cantam as maravilhas locais (tipo Ibirapuera Hills) aos elementos grotescos que estampam as fachadas dos bufês infantis, que mais parecem uma explosão psicodélica de mau gosto, com cabeças de girafas multicoloridas apontando para todos os lados.

Cada capítulo do livro é dedicado a uma temática diferente (os nomes dos prédios, os bufês, a “arte urbana”, os restaurantes japoneses etc) e é complementado por um ensaio à moda de um documentário fake, em que uma pretensa linguagem formal acadêmica ou um briefing publicitário são destruídos por rompantes de nonsense. Supostamente são professores e especialistas que comentam e levantam as fotos dos capítulos.

Gustavo Piqueira é o cabeça da Casa Rex, premiado escritório de design localizado no Pacaembu. Você pode ver uma entrevista dele aqui neste link.

O livro pode ser adquirido nas melhores livrarias e também nas Casas Bahia. Gênio.

Publicado no Trilhos Urbanos em 28.12.2012.

